



Filmando "Medo", primeira produção do Cine-Club de Porto Alegre. O interior acima conseguiu-se encostando uma porta a um muro e completando a montagem com cortinas. Notem-se os reflectores com a lampada Nitraphot e a camara Cine-Kodak.

Recebido de Satiro Borba, um dos amadores que melhor têm compreendido as nossas palavras de incentivo, o artigo sobre o Cinema de Amadores que a seguir offerecemos aos nossos amigos e colegas, com o desejo sincero de que as suas palavras sejam bem recebidas, e os seus conselhos bem acolhidos por todos.

A Satiro Borba, que nos promete uma série de colaborações, os nossos melhores agradecimentos.

#### ALGUMAS CONSIDERAÇÕES EM TORNO DO CINEMA DE AMADORES NO BRASIL

Antes de dizer duas palavras sobre tão importante assumpto é mister fixar que estas conjecturas referem-se somente ás organizações de amadores, tendo em vista que um amador isolado não poderá competir com um núcleo de amadores bem orientado e disposto, já pela falta de colaboração, já pela deficiência financeira, cuja relação, neste caso, poderá se representar pela proporção de 1 para n, variando este de dois até ao infinito.

Discutir aqui as vantagens de taes organizações seria desnecessario, porque todos os amadores de facto estão perfeitamente ao par do que seja o Cinema de amadores no Brasil. E' uma classe que apenas começa a apparecer e por isso deve merecer dos seus primeiros compenentes o maximo cuidado e a melhor attenção, afim de que os primeiros trabalhos que appareçam sirvam de incentivo e não de desanimo aos novos adeptos que porventura venham a apparecer.

Futuramente, quando tivermos firme o nosso Cinema de Amadores, poderemos obter tambem a organização de clubs, como os ha em alguns paizes da Europa e da America do Norte, que, em determinadas épocas, insituem concursos cinematographicos com valiosas recompensas aos primeiros classificados. E' inutil fazer ver ao leitor o impulso que toma o Cinema de Amadores em face de taes clubs. Cada "producer", si assim se pode denominar, se esforçará o mais possivel por supplantar os seus "concurrentes" e dahi a perfeição cada vez maior dos trabalhos.

Além disso, o amador que tomar a serio o desempenho de suas obrigações como "operador", "director", ou qualquer outro cargo que occupar na "produção", terá cumprido com um dever de patriotismo, qual seja o de auxiliar a industria nacional cinematographica, pois desta modesta classe que

# CINEMA DE AMADORES

(De SERGIO BARRETTO FILHO)

é a dos amadores é que sahem os profissionais, que mais tarde hão de ser os verdadeiros propugnadores desta formidavel industria de propaganda internacional.

O Cinema de Amadores pode, tambem, ser o ponto de partida para o estudo de usos e costumes, quando se tratar da filmagem de algum facto de uma época differente da nossa, em que seja necessario entrar em scena o guarda-roupa daquelle tempo, ou mesmo a reprodução de um quadro celebre, de uma escultura ou de um trabalho architectonico.

A produção de um film de enredo empreendida por um grupo de amadores bem dispostos e bem orientados não é cousa muito difficil de se conseguir. Apenas um pouco de cuidado na selecção dos typos, uma direcção

intelligente e um bom trabalho de operador é o bastante.

Lembra-me agora a primeira produção em que tomei parte. Que de difficuldades se nos apresentaram para a filmagem. A par do desconhecimento tecnico em que nadavamos, a curiosidade dos transeuntes que se amontoavam em redor de nós, apesar do local ser um tanto ermo. Foi por occasião da filmagem de "A ponte fatidica", no Rio Grande do Sul. Acresce que havia no enredo um papel caracteristico que despertava a attenção e a risota dos basbaques, tornando mil vezes mais difficil a interpretação. Este papel havia sido confiado a mim, que o ia desempenhando na medida do possivel. Confesso que passei um máo bocado quando me atirei de uma altura de oito metros dentro de um riacho com dois metros apenas de profundidade, e tendo a perna direita amarrada para fingir de pernetta.

Mais tarde, com a organização de um club de amadores, removemos em grande parte as difficuldades principaes, passando a trabalhar mais desembaraçadamente, tanto por dispormos de mais experiencia como por termos escolhido um enredo mais facil e com poucos personagens. Mesmo assim os imprevistos desagradaveis andavam á sobra. Assim, durante uma madrugada em que sahiamos para filmar uma scena especial, com um gallo embaixo do braço e uma maleta na mão, fomos detidos por um vigilante nocturno que nos estragou o dia de filmagem e nos fez passar por um máo quarto de hora.

Impecilhos como esses surgem a cada passo na trilha do amador. Mas com geito e paciencia resolvem-se todas as difficuldades. E' por isso que hoje, enquanto preparo o enredo de um proximo film já estou pensando nas possibilidades da execução e na maneira mais pratica de levá-la bom termo. Não ha de faltar á ultima hora um policial — que não foi chamado — para prender-nos por nos ver de garrucha na mão encostado a um muro, ou um proprietario exaltado — quando menos se espera — a nos dar um tiro de sal por nos ver transpor a cerca de sua propriedade.

Tornando ao assumpto passo a descrever a maneira pela qual se orientava nossa sociedade e que pode se collocar entre os methodos mais praticos, tanto pela facilidade que dá ao desempenho como pela simplicidade de sua divisão.

Partamos do principio, isto é, do "projecto", que deverá ser o primeiro pensamento de quem quer se

metter na camisa de onze varas que é a Cinematographia.

Dito "Projecto" constará de duas partes: "Orientação" e "Execução". A primeira vista, a segunda parte se nos affigura uma consequencia da primeira. Entretanto, entre ambas medeia uma grande distancia. Note-se, portanto, que a orientação deve ser tão perfeita e segura quanto possivel, afim de que durante a execução não se tenha de lamentar um descuido que porventura tivesse havido. Estudemos, pois, cada uma das partes com particular attenção.

A "Orientação" com-se de cinco pontos, cada qual mais importante, que são, por ordem de necessidade:

1. — "Camara e Projector" — Esta é a parte primordial de todo o projecto. Por isso deve-se ter o maximo cuidado na sua aquisição. Nem se deve munir de um aparelho muito pequeno, não satisfaria, nem de muito grande que acarretaria, em virtude do preço do film, uma despesa enorme no "Orçamento", de que trataremos mais adiante.

A objectiva é o que deve merecer mais cuidado de parte do amador por isso que é a parte mais importante de toda a "engrenagem". Seria preferivel trabalhar-se com duas objectivas, uma normal, para filmagens communs, e uma telephatica, si houvesse em praça, para filmagens especiais. Um filtro de luz para nuvens ao lado de alguns rolos de film, completa a bagagem do operador. Muitas vezes, durante a filmagem, acontece notar-se a falta de mais alguns utensilios necessarios. Porém o amador intelligente com facilidade remediará a falta de um para-sol ou de uma plataforma panoramica ou de um photometro, etc.

2. — "Enredo e Elenco" — Estão aqui duas cousas em que nunca pensa o amador que se dispoz a fazer sózinho um film de enredo, por julgar que á ultima hora seria facil de conseguir um e outro. Puro engano. O enredo, por ser a alma do film deve ser a parte do projecto que demande mais estudo e meditação, e o elenco, por ser o que mais apparece, necessita sermeticulosamente escolhido. O enredo deve ser leve, de um assumpto commum, sem complicações, que bem desenvolvido seja de molde a attrahir a attenção do espectador, e, para evitar transtornos, que tenha poucos personagens, tres ou quatro apenas, mas que sejam typos bem escolhidos e cada um dentro do seu papel. Por exemplo, não devemos collear

(Termína no fim do numero)



Em "A Ponte Fatidica", na primeira versão, o villão (Satiro Borba) é desmascarado pelo heroe (Antonio Diomedis) offerecendo-lhe luta. Na segunda versão essa scena foi supprimida.

Filmou-se o interior acima com luz combinada.